

Regional

SECA NO ESTADO

Mais de 50 mil têm água só duas vezes por semana

Racionamento dividiu a cidade de Aracruz em dois setores, provocou transtornos e mudou na rotina dos moradores

Em Aracruz, no Norte do Estado, moradores da sede do município só recebem água duas vezes por semana. São pelo menos 54 mil pessoas afetadas com a estiagem na cidade.

Há mais de seis meses não chove na região o suficiente para aumentar o volume de água na cabeceira do rio Piraquê-Açu, que abastece a represa de Santa Rosa, onde é feita a captação da água para o fornecimento aos moradores.

Devido à pior estiagem dos últimos 50 anos, a medida adotada pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) foi a implantação do racionamento 3 por 1, ou seja, três dias sem fornecimento e um dia com água nas torneiras das residências.

Essa forma de racionamento dividiu a cidade em dois setores.

O Setor A, abastecido às segundas e sextas-feiras, contempla os bairros São Marcos, Planalto, parte de Guaxindiba, Loteamento Funcionários, Guanabara, Villa Santi, Cupido, Centro, Vista Linda, Felicidade, Jardins, Cohab II, Morobá, Nova Conquista, parte do Bairro de Fátima, atrás do 5º Batalhão, Irajá, Aldeia Areal e Destacamento.

No Setor B, com fornecimento de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A FAMÍLIA da aposentada Rosalina de Souza, 87, que mora no bairro Cupido, só tem água nas torneiras às segundas e sextas-feiras. Abaixo, barragem e carro-pipa utilizado para abastecer moradores de Aracruz



água às terças e aos sábados, estão os bairros São José, Vila Nova, parte de Guaxindiba, Baixada Polivalente, Limão, São Camilo, De Carli, Itaputera, Jequitibá, Novo Jequitibá, Santa Luzia, Bela Vista, bairro Segatto, Bairro de Fátima, Clemente, Cohab IV, Primavera, Solar Bitti, Valle Verde e Centro Industrial.

A falta de água na cidade causou transtornos e mudou a rotina dos

moradores. O pedreiro Vaninho Alves da Silva, 44 anos, que mora no bairro Primavera, deixou de lavar o carro da família.

A limpeza da casa também mudou. “É um paninho molhado para limpar a casa duas vezes por semana. O banho é cronometrado e até a descarga do vaso sanitário é menos utilizada”, relatou Vaninho.

A família da aposentada Rosalina

de Souza, 87, no bairro Cupido, precisou comprar uma nova bomba hidráulica e novos reservatórios de água para conseguir passar três dias sem abastecimento do SAAE.

A balconista de uma revenda de água mineral Tânia Maria Pissinati, 56, disse que nos primeiros três dias de racionamento, houve um aumento de até 40% na venda dos galões de 20 litros.

Mar invade rio e compromete abastecimento em São Mateus

A população de São Mateus, no Norte do Estado, está há 71 dias recebendo água salgada nas torneiras de casa. Segundo o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) da cidade, o teor de sal na água do rio Cricaré, que abastece o município, chega a 4.800 ppm (porção por milhão) na maré alta. O limite recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o consumo humano é de 250 ppm.

O problema ocorreu porque o rio Cricaré está com o nível reduzido, por causa da falta de chuvas na região e, como as marés estão altas na foz do rio, a água do mar invadiu o leito do Cricaré, e atingiu o ponto de captação do SAAE, tornando a água de consumo salgada.

A solução de parte da população tem sido recorrer às nascentes e bicas de bairros da cidade. O pedreiro aposentado Luiz Ferreira Paiva, 63, costuma buscar água na bica do bairro Santa Tereza. Todos os dias, por volta das 5 horas, uma fila é formada em frente à bica.



EDSON SODRÉ

FILA para pegar água em bica

Chuvas abaixo da média e mais de R\$ 1 milhão de prejuízo

O período entre os meses de fevereiro e maio vem acumulando déficit de chuva em grande parte do Espírito Santo — exceto em janeiro, que registrou chuva acima da média histórica em praticamente todo o território capixaba.

Os dados, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), apontam ainda que a área com os menores acumulados de chuva foi a região centro-norte do Estado, com apenas 250 milímetros (mm), enquanto o esperado seria por volta dos 500 mm de chuva.

De acordo com levantamento da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), houve uma perda de R\$ 1,2 milhão na produção anual de 2015 devido à seca. A estimativa dos impactos na produção agropecuária foi feita com base em oito indicadores: perdas na cafeicultura, feijão, milho, mandioca, fruticultura, olericultura, cana-de-açúcar e leite.

Os dados referentes ao primeiro semestre de 2016 ainda não foram divulgados.

MUDANÇA NA VIDA DE MORADORES

WILTON JUNIOR



Carro sem lavar

O presidente da Associação de Moradores do Planalto, Darly Cabidelli, contou que está colaborando com o racionamento da água, evitando o desperdício.

“Meu carro está sem lavar desde quando começou o rodízio no abastecimento entre os bairros. Não uso mais água limpa para lavar a varanda e a casa. Só água da máquina de lavar roupas. A rotina mudou muito, pois o banho agora é bem rápido, com menos de cinco minutos”, relatou.

WILTON JUNIOR



Mais despesas

A monitora infantil Neri Teresa de Souza, moradora do bairro Cupido, teve gasto extra devido ao racionamento. “Tive despesas de mais de R\$ 500. Comprei uma nova bomba hidráulica, um reservatório de 500 litros, além de um latão para reservar a água, porque a minha caixa de 1.000 litros não é suficiente para abastecer minha casa nesses três dias sem água nas torneiras”.

A SITUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Estado crítico

Serra, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Alto Rio Novo, Itaguaçu, Itarana, Mantenópolis, São Mateus, Aracruz, Sooretama, Governador Lindenberg, Pancas, Rio Bananal, Pinheiros, Ibirapu, Linhares, Águia Branca, São Gabriel da Palha, Vila Valério e Fundão.

Onde há racionamento

ARACRUZ

> **REPRESA DE SANTA MARIA**, no rio Piraquê-Açu. Abastecimento de água por região na sede do município, duas vezes por semana, feita pelo SAAE.

RIO BANANAL

> **ABASTECIMENTO** por região, feito pelo SAAE com um dia de fornecimento e outros dois sem água.

VILA PAVÃO

> **CÓRREGO** do Socorro, das 20h às 8h.

CONCEIÇÃO DA BARRA

> **RIO SÃO MATEUS**, das 17h às 7h.

ECOPORANGA

> **NA SEDE**, a seca atingiu o rio Dois de Setembro. Metade da cidade recebe

água em dias alternados, de 6h às 18h.

> **NO DISTRITO DE IMBURAMA**, Córrego Facão, das 18h às 6h.

SÃO GABRIEL DA PALHA

> **RIO SÃO JOSÉ**, das 13h às 18h.

PANCAS

> **RIO PANQUINHAS**, das 11h às 17h.

Barra de São Francisco

> **RIO ITAÚNAS**, das 13h às 21h.

> **DISTRITO DE PAULISTA**, Córrego dos Baianos, das 19h às 7h.

SERRA

> **EM CIDADE NOVA DA SERRA**, o abastecimento por carro-pipa com água de Timbuí.

SÃO ROQUE DO CANAÃ

> **RIO SANTA MARIA DO DOCE** está seco. Moradores só têm água das 6h às 18h, em dias alternados.

VILA VALÉRIO

> **METADE DA CIDADE** recebe água das 8h às 17h e a outra das 17h às 8h.

Fonte: Cesan e Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh)

Regional

SECA NO ESTADO

Socorro de distritos para São Roque

É precário o fornecimento de água encanada por conta da seca que dizimou rios e ribeirões que abasteciam a cidade de São Roque do Canaã e irrigava lavouras no interior, alerta o prefeito Marcos Guerra.

A água tratada só chega de três em três dias às torneiras dos 6,8 mil moradores da área urbana da cidade, assim mesmo, vinda de longe, de Várzea Alegre, na cidade vizinha de Santa Teresa, a 28 km de São Roque, e do distrito de São Jacinto, a 9 km do Centro.

Sem chuvas, São Roque com 12,3 mil habitantes da região centro-serrana do Espírito Santo, sofre os efeitos da estiagem prolongada que há três anos castiga a econo-

mia agrária e industrial da região.

“O abastecimento é feito por cinco carros-pipa. A água é fornecida em rodízio nos bairros. A área abastecida hoje, só volta a receber água daqui a três dias. Dos cinco poços de 120 metros escavados, a água jorrou em apenas um. O dono do lugar onde fica o poço se recusa a deixar a Cesan captar devido a um impasse na desapropriação do terreno”, frisou o prefeito.

Ao comentar o desastre ambiental causado pela crise da água em São Roque do Canaã, Marcos Guerra lamentou que tem lavrador apelando para cesta básica.

O lavrador Orival Fontana, de 87 anos, disse que nunca viu nada igual, tamanha a destruição causada pela falta de chuva. “A seca sempre existiu, mas igual a essa, da água desaparecer do leito dos rios, nunca tinha visto”, acentuou.

“O sol matou todos os córregos”, disse seu Orival que, junto ao filho Solimar Antônio Fontana, 53, busca uma saída para pagar as prestações do financiamento de lavouras.

Na última sexta-feira, mais de

“A seca sempre existiu, mas igual a essa, da água desaparecer do leito dos rios, nunca tinha visto”

Orival Fontana, lavrador



SOLIMAR FONTANA mostra leito de rio totalmente sem água. “A colheita de 2017 está comprometida”, disse

200 produtores rurais de São Roque assinaram um manifesto encabeçado pela prefeitura solicitando a prorrogação do prazo dos empréstimos por mais cinco anos.

“Não temos como pagar. Sem água não tem safra. A produção do

café só se recupera daqui a quatro anos ou mais. A colheita de 2017 está comprometida”, prevê Solimar Fontana.

O consumo de água mineral explodiu. “A venda aumentou 50% nos últimos meses. Não sobra na-

da”, confirmou a gerente do Supermercado Tita, Flávia Manflioti. Ela detalhou que manda buscar por semana 400 galões de 20 litros de água mineral em Domingos Martins, na região serrana, visando garantir a pureza do produto.



ORONDINO perto da represa erguida com sacos de areia no leito seco do rio

Moradores se juntam e improvisam barragem

A fartura de água acabou, resumiu o lavrador Orondino Cachoeiro, 63, o Dim, próximo a uma represa erguida com sacos de areia empilhados no leito seco do rio Santa Maria do Doce, no bairro Vila Verde, em São Roque do Canaã.

Dim foi conferir a barreira estrategicamente improvisada ao lado do ponto de captação da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), agora tomado por matos e sujeira.

“O pessoal não esperou a ajuda cair do céu. Parecia um formigueiro de gente enchendo os sacos de areia e amontoando aqui. O rio virou um valão de esgotos. O mau cheiro é insuportável”, disse.

A secretária de Meio Ambiente de São Roque do Canaã, Rosi Ângela Krause, lembrou que ao menos 150 pessoas participaram da construção da represa no Santa Maria visando criar um reservatório à es-

pera de chuva para conter água.

“Foi um movimento espontâneo da comunidade. Foram usados 1.600 sacos. A areia veio de graça, de uma empresa de Colatina. A proposta é represar a água do rio assim que chover visando abastecer a cidade”, explicou.

Rosi destacou que o município vive o terceiro decreto de emergência devido à seca nos últimos dois anos.

OS NÚMEROS

150 pessoas
ajudaram a construir a represa

1.600 sacos
de areia foram utilizados na construção da represa

Medidas para garantir abastecimento da população

Para minimizar os impactos da falta de água, a Prefeitura de Aracruz informou que está fazendo a limpeza da calha do rio Piraquê-Açu, que abastece a represa de Santa Maria, onde é feita a captação de água.

Entre as medidas adotadas para amenizar a seca, estão sendo transportados, diariamente, 1,3 milhão de litros de água bruta, por meio de quatro carretas das lagoas de Águas Claras para a estação de tratamento, em Aracruz.

O diretor do SAAE de Aracruz, Robson Fracalossi, informou que o objetivo é complementar a vazão nos dias de abastecimento. Também está sendo feito estudo para viabilizar um projeto para abastecer a sede de Aracruz com água das lagoas de Águas Claras, a aproximadamente 20 km da sede de Aracruz.

Quanto a São Roque do Canaã, por nota, a assessoria da Cesan confirmou que o abastecimento está sendo realizado de três em três dias, um dia com água e três sem. Em relação ao poço profundo, disse que está em negociação com o proprietário, buscando uma saída para o impasse.

Sobre a situação dos moradores de São Mateus, que recebem água salgada nas torneiras de suas casas, o diretor do SAAE de São Mateus, Luiz Carlos Sossai, disse que vai deixar de captar água no rio Cricaré no período de salinização. Segundo ele, será feita captação apenas de poços artesianos que foram escavados ao longo da avenida Cricaré, no bairro Santa Tereza.